

Apresentação

2º Trimestre de 2016

Para além do IAE - Indicador de Actividade Económica (+2,8%) que reflecte a continuação duma evolução favorável da economia regional, o comportamento dos diferentes indicadores disponíveis, nomeadamente o aumento do emprego trimestral, a evolução dos levantamentos nas caixas multibanco e o consumo de energia nos sectores industrial e serviços, permite também indiciar um desempenho global positivo da actividade económica regional.

O desempenho dos indicadores, em cada um dos sectores, sugere que os sectores secundário e terciário deverão ter tido uma evolução positiva enquanto o sector primário deverá ter continuado numa evolução desfavorável.

Assim, no sector primário o leite entregue nas fábricas (-1,8%) tem evolução negativa pelo terceiro trimestre consecutivo. Negativas são também as significativas quebras do emprego homólogo (-19,0%), a evolução da Pesca descarregada (-26,2%) e a exportação de gado vivo (-18,1%). Em sentido oposto, pode-se referir o aumento trimestral do emprego (6,7%) e com evolução bastante favorável, o abate de gado bovino (19,5%).

No sector secundário há a registar, positivamente, o consumo de energia (7,9%) e os indicadores do sector da construção. Neste subsector a venda de cimento acelera (15,9%) e sobe pelo quarto trimestre consecutivo, o emprego homólogo e trimestral (0,5%) e o licenciamento (4,9%) têm também evolução favorável. Negativamente há a registar, ainda, a produção de leite para consumo (-1,4%), a produção de queijo (-0,1%) e a diminuição homóloga e trimestral do emprego em cerca de 5%.

No sector terciário quase todos os indicadores têm comportamento bastante positivo. Assim, o turismo cresce mais de 17%, os passageiros desembarcados ultrapassam os 18% e a venda de automóveis ligeiros os 28%. Para além destes indicadores, verifica-se também um aumento homólogo (3,7%) e trimestral (2,9%) do emprego e o Índice de venda de produtos alimentares regista também evolução positiva (0,2%).

A taxa de desemprego regional no 2º trimestre ficou nos 11,0% (média nacional de 10,8%) e corresponde a uma diminuição trimestral de 1,4 p. p. e homóloga de 0,3 p. p..

No segundo trimestre de 2016, a população empregada, estimada pelo Inquérito ao Emprego, apresentou um valor de 107.615 trabalhadores, superior em 1,9% à estimada no último trimestre, mas inferior em 0,4% à estimada no trimestre homólogo.

A taxa média de inflação foi de 1,1% em Junho (a média nacional foi 0,6%), registando uma diminuição de 0,1 p. p. relativamente a Março. Em Junho a taxa homóloga foi igualmente de 0,7%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,6%.

Indicadores Globais	taxas de variação homóloga											
	Açores 2014				Açores 2015				Açores		Pais	
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim 16	2º Trim 16	2º Trim 16	
Emprego												
População Empregada	1,5	3,0	2,1	3,8	5,6	5,7	5,8	2,4	1,0	-0,4	0,5	
Empregados por conta de outrem	3,2	5,4	2,9	2,2	6,5	3,8	5,5	4,1	2,8	3,6	1,4	
Desemprego												
Taxa	18,0	16,0	15,7	15,5	14,9	11,3	12,1	12,6	12,4	11,0	10,8	
Energia Eléctrica (Consumo)												
Total	0,7	-1,5	0,9	-0,8	-0,8	0,1	2,1	0,4	1,3	1,8	0,6	
Comércio e serviços	0,2	1,1	2,0	0,1	1,1	1,1	3,3	1,5	3,6	3,7	nd	
Industrial	0,9	1,3	2,2	-0,1	4,4	5,9	4,1	4,7	10,4	7,9	nd	
IAE - Açores (último mês do trimestre)												
Indicador mensal de Actividade Económica	3,4	4,4	-0,1	1,4	2,2	1,2	4,0	4,0	4,5	2,8	1,8	
Caixas multibanco (valor)												
Levantamentos nacionais	-0,6	2,0	1,5	0,2	3,0	3,1	2,9	3,7	2,5	3,4	1,9	
Levantamentos internacionais	-3,6	-0,1	2,1	1,0	8,0	17,0	7,0	9,2	8,9	-1,1	-5,9	
Inflação (último mês do trimestre)												
Taxa média	1,5	1,0	0,4	0,3	0,2	0,4	0,8	1,0	1,2	1,1	0,6	
Taxa homóloga	0,4	-0,3	0,3	0,4	0,5	1,4	1,3	0,7	1,2	0,7	0,6	
Indicadores Parcelares												
Agricultura												
Leite entregue nas fábricas (quant)	5,1	6,0	10,0	11,8	12,7	5,9	2,7	-0,1	-0,9	-1,8	-6,1	
Pesca												
Quantidade descarregada	62,0	-28,3	-52,9	-23,4	8,5	-23,6	-0,8	-26,1	-32,5	-26,2	-5,5	
Gado abatido (Peso)												
Bovinos	-0,5	-7,4	-14,0	-2,8	-1,4	5,8	17,1	19,2	29,8	19,5	4,4	
Suínos	15,3	9,0	7,6	10,0	0,4	5,5	2,1	1,0	5,7	-4,4	-0,2	
Aves	8,3	-14,9	-2,4	14,6	6,3	7,8	-7,3	-3,0	0,4	-0,6	7,4	
Principais produtos lácteos (quant)												
Leite para consumo	2,5	-0,6	-2,0	18,0	10,6	10,5	16,2	7,9	-3,5	-1,4	-11,8	
Queijo	3,0	11,5	0,7	4,0	-3,7	-8,0	-1,4	-6,1	8,5	-0,1	1,9	
Construção												
Edifícios licenciados (nº)	-9,8	3,3	-20,9	-19,7	10,1	7,9	21,3	14,4	-7,2	4,9	10,5	
Venda de cimento (quant)	-13,1	-16,1	-21,3	-9,1	-0,9	-12,5	1,9	1,3	8,9	15,9	-4,3	
Comércio												
Índice de venda c.r. - produtos alimentares	-6,3	5,3	1,1	-1,5	0,4	-2,0	0,0	0,3	4,5	0,2	5,6	
Venda de autom. lig. passageiros (quant)	4,1	19,7	14,7	11,0	38,8	27,5	19,8	28,8	69,6	28,3	10,6	
Transportes												
Passageiros desembarcados	0,1	7,6	6,2	9,3	17,3	24,2	15,1	32,3	38,4	18,6	11,0	
Turismo												
Dormidas em estab. hoteleiros	-2,0	2,7	-2,2	10,0	23,8	22,8	12,7	28,8	59,2	17,7	8,3	
Comércio com o exterior da Região (Quant)												
Saída dos principais produtos lácteos	-20,6	0,3	-23,5	11,8	-0,7	-6,6	57,7	63,1	14,6	7,4	nd	
Saída, via aérea, de peixe fresco	28,0	15,4	19,3	18,4	25,4	-26,1	-52,0	-2,1	-52,9	-9,7	nd	
Saída de carne bovina	0,9	-11,4	-22,0	-10,6	-2,3	-0,8	14,4	20,5	28,0	21,7	nd	
Saída de conservas	24,7	33,6	24,0	-34,4	-85,2	-9,8	-14,9	-7,7	13,7	-25,5	nd	
Gado exportado (nº cabeças)												
Gado vivo saído	-6,6	6,1	-5,9	1,1	-35,2	-56,6	-51,7	-34,3	29,5	-18,1	nd	

Fontes: SREA, INE, BdP, SIBS, EDA e REN.

O SREA agradece às diversas entidades a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos – informadores e utilizadores – eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.

Emprego

No 2º trimestre de 2016:

Taxa de Actividade = 49,4%

Taxa de Actividade (15-64 anos) = 68,8%

Taxa de Desemprego = 11,0%

Taxa de Desemprego Jovens = 34,2%

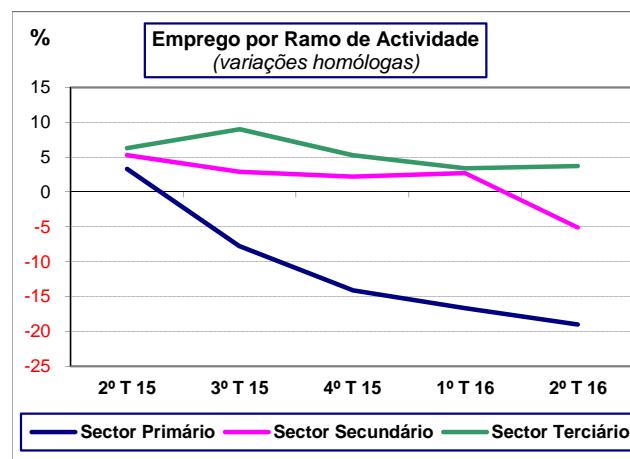
A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 11,0% no 2º trimestre de 2016, apresentando uma diminuição de 1,4 p.p. relativamente ao trimestre anterior e de 0,3 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo.

No emprego, observou-se um acréscimo de 1,9% em termos trimestrais e de 0,4% em termos homólogos.

Quanto à situação na profissão, quer em termos trimestrais quer em termos homólogos, verificaram-se aumentos no grupo dos trabalhadores por conta de outrem (2,1% e 3,6% respectivamente). Nos trabalhadores por conta própria ocorreu uma diminuição na variação homóloga (15,7%) e um aumento na variação trimestral (0,3%). Dentro deste grupo de trabalhadores, na variação homóloga, tanto os trabalhadores por conta própria como isolados (-17,1%), como os trabalhadores por conta própria como empregadores (-11,6%), obtiveram decréscimos, enquanto que na variação trimestral apenas nos segundos ocorreu uma diminuição.

Os trabalhadores por conta de outrem que possuem um contrato permanente, registaram variações positivas (na homóloga +5,5% e na variação trimestral +1,9%). A mesma situação verificou-se nos trabalhadores com contrato não permanente: +4,7% na variação homóloga e +5,6% na variação trimestral.

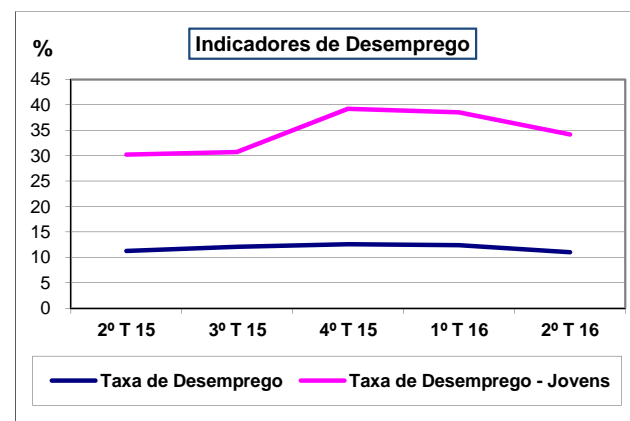
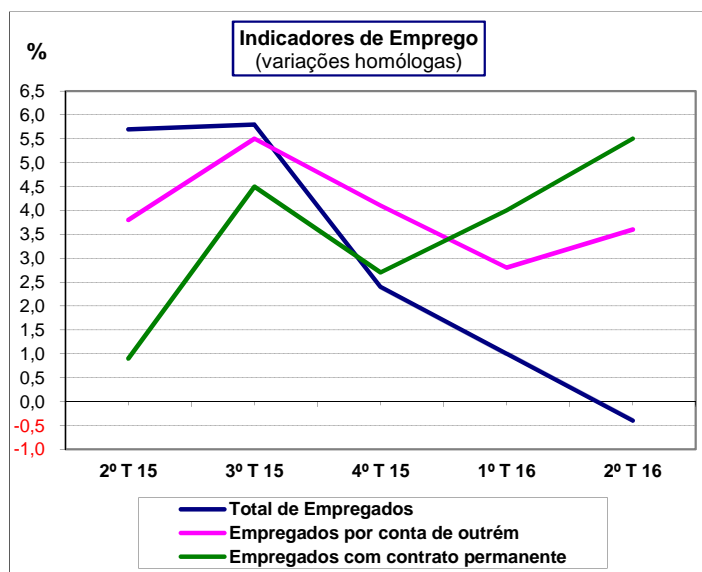
Na evolução do emprego por sectores de actividade, verificou-se apenas um aumento na variação homóloga, no sector terciário (3,7%), enquanto que no sector primário e secundário verificaram-se diminuições (19,0% e 5,1% respectivamente). Em termos trimestrais, apenas o sector secundário apresentou uma diminuição (5,6%). Os sectores primário e terciário apresentaram aumentos (6,7% e 2,9% respectivamente).



O desemprego, como já foi referido, abrange 11,0% da população activa, continuando a ser maior nos mais jovens, que neste trimestre atingiu 34,2% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, tendo diminuído 4,3 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.

A diminuição homóloga do desemprego deveu-se à diminuição do número de desempregados à procura do novo emprego, que passaram de 12 097 para 10 933 indivíduos, uma vez que os desempregados à procura do 1º emprego aumentaram, de 1 672 para 2 412 indivíduos.

Na análise por sexos, em termos homólogos, verifica-se uma variação em termos de peso no total do desemprego: o sexo masculino passou de 66,1% para 61,0% do total do desemprego, e o sexo feminino de 33,9% para 39,0%.



EMPREGO	Trimestres					Erro de Amostragem
	2º T / 15	3º T / 15	4º T / 15	1º T / 16	2º T / 16	2º T / 16
EMPREGO E DESEMPREGO (Variações homólogas)						%
População Activa	0,1	1,5	-1,0	-1,8	-0,7	1,4
População Empregada	5,7	5,8	2,4	1,0	-0,4	2,0
Empregados por conta de outrém	3,8	5,5	4,1	2,8	3,6	2,4
Empregados com contrato permanente	0,9	4,5	2,7	4,0	5,5	3,1
Empregados com contrato a termo	9,6	14,7	14,0	2,0	4,7	7,5
Empregados - Ramos de Actividade (Variações homólogas)						
Sector Primário	3,3	-7,8	-14,1	-16,7	-19,0	9,8
Sector Secundário	5,3	2,9	2,2	2,7	-5,1	8,4
Sector Terciário	6,3	9,0	5,3	3,4	3,7	3,2
Indicadores do Mercado de Emprego						
Taxa de Actividade	49,2	49,8	49,0	49,2	49,4	1,4
Taxa de Actividade (15-64 anos)	68,0	69,4	68,2	68,7	68,8	1,4
Taxa de Desemprego	11,3	12,1	12,6	12,4	11,0	9,3
Taxa de Desemprego de jovens	30,2	30,7	39,2	38,5	34,2	12,5
Taxa de Desemprego de longa duração	10,1	7,5	8,4	7,9	7,1	12,6
Taxa de Emprego	60,1	60,7	59,4	60,0	61,0	2,1

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O inquérito ao emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro.

Os erros de amostragem são medidos por coeficientes de variação, referentes neste caso ao 2º trimestre de 2016. Estes erros devem situar-se idealmente abaixo dos 5%, podendo contudo a informação considerar-se fiável no intervalo 5% - 10%. Quando os coeficientes de variação excedem os 10% a informação deve ser encarada com cautela.

Empregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros, tinha um emprego, não estava ao serviço mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego, tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica ou estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas seguintes situações: não tem trabalho remunerado nem qualquer outro, está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego remunerado ou não.

Taxa de Desemprego de Longa Duração – Relação entre a "população desempregada há 12 e mais meses" e a "população activa".

Taxa de Actividade – Relação entre "população activa" e "população total".

Taxa de Actividade (15-64 anos) – Relação entre "população activa" e "população dos 15 aos 64 anos".

Taxa de Desemprego – Relação entre "população desempregada" e "população activa".

Taxa de Desemprego de Jovens – Relação entre a "população desempregada com idade compreendida entre 15 e 24 anos" e a "população activa pertencente ao mesmo grupo etário".

Taxa de Emprego - Relação entre "população empregada 15-64 anos" e "população total 15-64 anos".

Demografia

Demografia	Meses													Acumulado Jan a Abr
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Nados Vivos														
Total	2015	203	161	197	195	170	163	178	191	221	205	184	190	756
	2016	165	158	207	187									717
Homens	2015	103	88	95	101	98	81	100	91	111	96	100	98	387
	2016	92	87	107	92									378
Mulheres	2015	100	73	102	94	72	82	78	100	110	109	84	92	369
	2016	73	71	100	95									339
Óbitos														
Total	2015	206	191	235	208	185	189	186	169	175	166	177	217	840
	2016	224	226	221	180									851
Homens	2015	101	93	116	97	87	99	82	94	100	89	85	94	407
	2016	113	134	121	105									473
Mulheres	2015	105	98	119	111	98	90	104	75	75	77	92	123	433
	2016	111	92	100	75									378
Saldo Natural	2015	-59	-68	-14	7	0	0	0	0	0	0	0	0	-134
	2016	2	-5	-21	4									-20
Óbitos (menos de 1 ano)														
Total	2015	2	1	3	2	1	0	0	1	0	0	0	0	8
	2016	1	0	0	0									1
Homens	2015	1	0	3	0	1	0	0	1	0	0	0	0	4
	2016	0	0	0	0									0
Mulheres	2015	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	2016	1	0	0	0									1
Fetos-Mortos														
Total	2015	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1
	2016	2	0	1	0									3
Homens	2015	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0
	2016	1	0	0	0									1
Mulheres	2015	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	2016	1	0	1	0									2
Casamentos	2015	30	43	61	47	70	82	141	129	111	67	45	77	181
	2016	43	45	46	61									195
Divórcios	2012	70	60	82	50	88	67	56	11	49	63	81	51	728
	2013	55	59	57	65	71	65	51	23	37	75	77	50	685
Separações	2012	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	0	1	6
	2013	0	0	1	2	0	1	1	0	0	2	0	0	7

Fonte: INE - Estatísticas Demográficas

Nota: Os dados de 2015 e 2016 são provisórios.

Analizando o quatro primeiros meses do ano de 2016 e comparando com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma diminuição nos nados vivos (-5,2%) e um aumento no número registado de óbitos (+1,3%). Assim, o saldo natural nestes primeiros meses do ano foi negativo (-134 indivíduos), que compara com o valor de -84 indivíduos em 2015.

Nos óbitos de menos de 1 ano, registou-se apenas uma ocorrência neste período, em Janeiro de 2016, enquanto nestes mesmos quatro meses de 2015 ocorreram 8.

No que diz respeito aos casamentos neste período de 2016, registaram-se 195 casamentos, enquanto que em 2015, ocorreram 181 (+7,7%).

Em 2013 nos divórcios verificou-se uma diminuição anual de 5,9%, situando-se em 2013 em 685 divórcios. Nas separações a variação foi positiva, tendo ocorrido um aumento de 16,7%, passando de 6 ocorrências em 2012 para 7 em 2013.

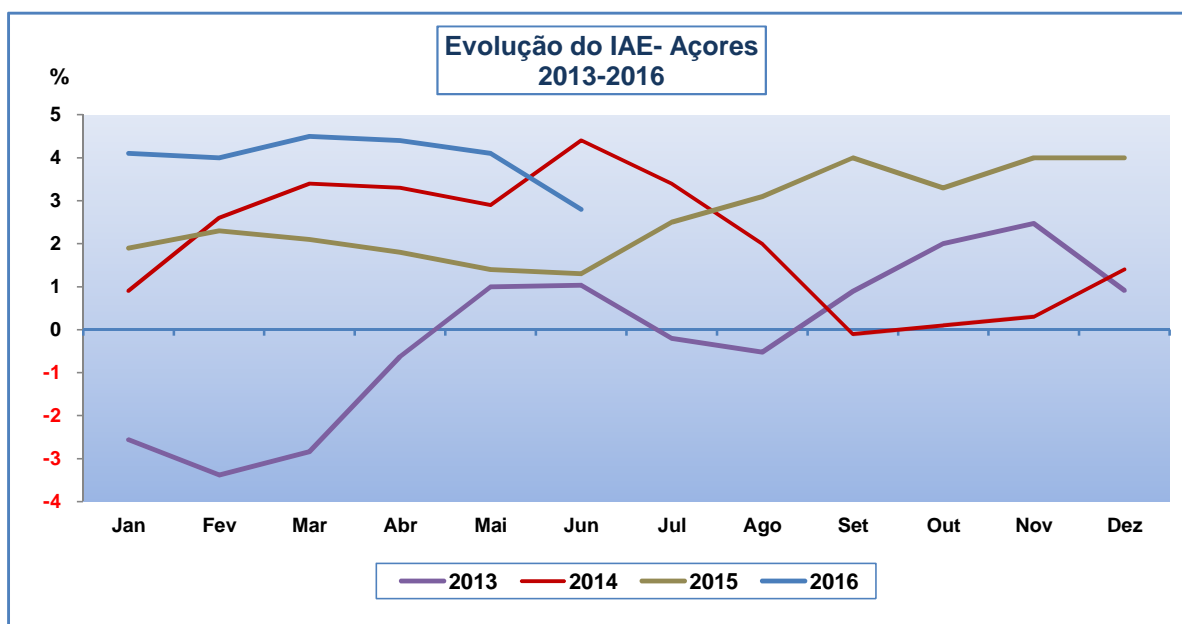
Indicadores Demográficos ⁰ / ₁₀₀	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Taxa de mortalidade infantil	2,9	6	6,3	3,9	3,2	4,6	5,4	5,5	2,9	6	4,7	3,5	4,4
Taxa de mortalidade neonatal	2,3	5,3	3,3	2,1	2,1	3,2	3,9	3,3	2,5	3,6	3,8	2,2	2,7
Taxa de mortalidade pós-neonatal	0,6	1	3	1,8	1,1	1,4	1,5	2,2	0,4	2,4	0,9	1,3	1,7

Indicador de Actividade Económica (IAE) – Açores

A partir do Quadro e do Gráfico, em que é possível acompanhar a evolução do IAE - Açores desde 2013, pode-se concluir que, em Junho, este indicador apresentou o valor de 2,8%, acima do valor homólogo de 2015, com uma desaceleração face ao mês anterior e interrompendo a série de dez meses consecutivos com valores acima dos 3,0%.

Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2013	-2,6	-3,4	-2,8	-0,6	1,0	1,0	-0,2	-0,5	0,9	2,0	2,5	0,9
2014	0,9	2,6	3,4	3,3	2,9	4,4	3,4	2,0	-0,1	0,1	0,3	1,4
2015	1,9	2,3	2,1	1,8	1,4	1,3	2,5	3,1	4,0	3,3	4,0	4,0
2016	4,1	4,0	4,5	4,4	4,1	2,8						

Fonte: SREA



Na análise dos resultados deverá ter-se presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o "estado geral da economia". Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à actualização dos valores de algumas séries de base e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

Nota Metodológica

O IAE é um indicador de síntese ou compósito, construído para acompanhar a evolução da economia regional no curto prazo, a partir de séries de referência escolhidas como proxy da actividade económica regional.

As séries utilizadas na obtenção do IAE- Açores foram: "Leite entregue nas fábricas", "Gado Abatido", "Pesca Descarregada", "Produção de Energia", "Produção de Produtos Lácteos", "Consumo de Energia na Indústria", "Venda de Cimento", "Empregados na Construção Civil", "Passageiros Desembarcados Via Aérea", "Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros", "Créditos Bancários Concedidos", "Nº de Prédios Transaccionados", "Nº de Levantamentos Multibanco".

Os dados apresentados neste Destaque são valores ajustados da sazonalidade, calibrados pela variação do PIB e alisados pelo método de médias móveis de 3 meses.

Índice do Custo do Trabalho e Demografia Empresarial

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - corrigido dos dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Ano	Período de referência dos dados											
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
		Origem das variações do índice											
		Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%		
Portugal	2015	4,3	2,4	-1,9	2,2	1,6	-0,6	2,3	1,5	-0,8	2,2	2,2	-0,1
	2016	-1,1	0,9	2,0	1,5	2,0	0,4						
Continente	2015	3,9	2,0	-2,0	1,3	1,3	-0,1	1,7	1,4	-0,3	1,7	1,6	-0,1
	2016	-2,3	-0,2	2,1	0,7	1,0	0,3						
Região Autónoma dos Açores	2015	5,3	3,5	-1,9	0,6	-1,3	-2,0	-0,3	-0,4	0,0	0,9	0,9	0,0
	2016	-1,4	0,8	2,3	0,9	2,7	1,8						
Região Autónoma da Madeira	2015	0,6	-0,9	-1,1	-0,6	-1,0	-0,5	-2,3	-3,2	-1,0	-0,6	-0,3	0,5
	2016	-1,2	1,4	2,4	1,7	3,8	1,9						

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - ajustado de dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Origem da variação do índice; Trimestral - INE, Índice de Custo do Trabalho

Nota: Nestes valores não se incluem os dados relativos à Administração Pública.

*: Dado rectificado

No 2º Trimestre de 2016, verificou-se na Região Autónoma dos Açores um acréscimo homólogo de 0,9% no Índice de Custo de Trabalho, enquanto a nível nacional esse acréscimo foi 1,5%.

Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(Número)												
Portugal	2015	4 400	3 186	3 590	3 264	2 724	2 962	2 698	2 231	2 637	2 847	2 339	2 788	20 126
	2016	4 118	3 358	3 228	2 992	2 876	2 987							
Continente	2015	4 195	3 070	3 409	3 106	2 593	2 768	2 599	2 127	2 563	2 730	2 251	2 713	19 141
	2016	4 005	3 251	3 107	2 873	2 786	2 867							18 889
Região Autónoma dos Açores	2015	51	45	67	80	44	45	38	56	25	39	29	33	332
	2016	41	36	44	42	24	27							214
Região Autónoma da Madeira	2015	154	71	114	78	87	149	61	48	49	78	59	42	653
	2016	72	71	77	77	66	93							456

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

No 2º Trimestre de 2016, foram constituídas na Região Autónoma dos Açores 93 “pessoas colectivas e entidades equiparadas”, uma diminuição de 45,0% relativamente ao trimestre homólogo de 2015.

Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(Número)												
Portugal	2015	3 642	1 563	1 793	1 507	1 085	1 486	1 620	1 112	1 513	1 760	3 161	3 699	11 076
	2016	5 663	2 222	4 682	2 255	1 046	1 472							
Continente	2015	3 513	1 478	1 717	1 442	1 031	1 432	1 548	1 070	1 452	1 672	3 105	3 450	10 613
	2016	5 558	2 113	4 575	2 106	966	1 405							16 723
Região Autónoma dos Açores	2015	21	45	15	5	11	13	22	12	9	14	10	54	110
	2016	15	47	39	21	47	14							183
Região Autónoma da Madeira	2015	108	40	61	60	43	41	50	30	52	74	46	195	353
	2016	90	62	68	128	33	53							434

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

Neste trimestre, foram dissolvidas na Região Autónoma dos Açores 82 pessoas colectivas, mais 182,8% que no trimestre homólogo de 2015.

O saldo positivo de 11, de constituição e dissolução de pessoas colectivas, verificado no 2º trimestre deste ano compara com o saldo de 140 verificado no 2º trimestre de 2015.

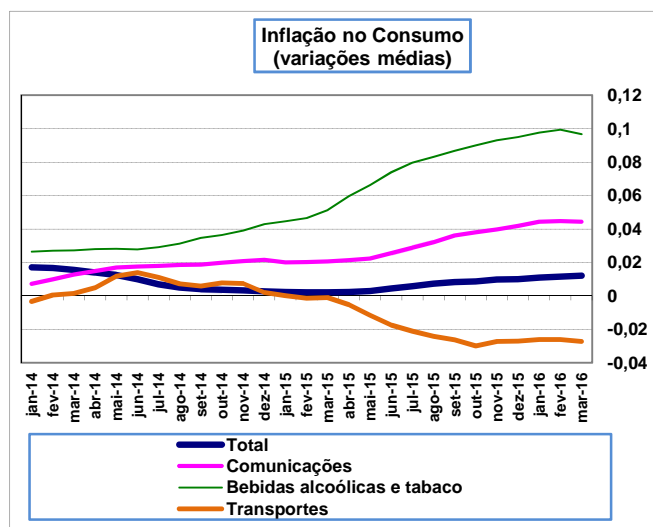
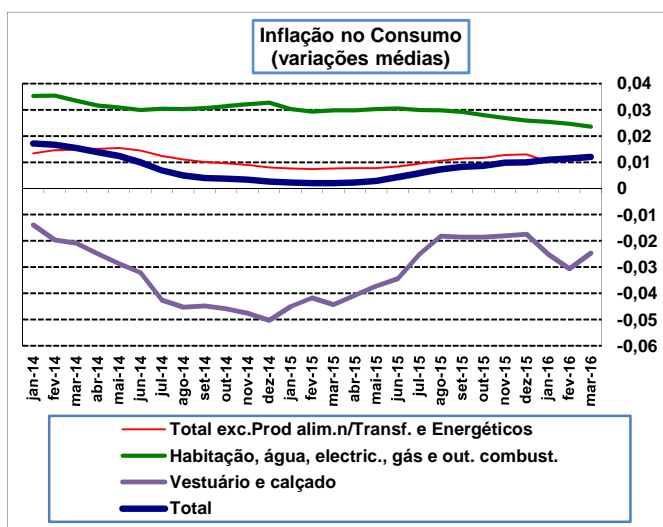
Preços

A taxa de inflação média na Região Açores desceu para 1,13% no final do 2º trimestre.

As classes Bebidas alcoólicas e tabaco, Vestuário e calçado, Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, Transportes e Comunicações são as que apresentam maiores variações médias ao longo dos últimos três meses.

A inflação média subjacente, que é compilada excluindo do índice total os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos, com o objetivo principal de eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários, desceu para 1,06% no final deste trimestre.

Analisando a taxa homóloga no final deste trimestre, verificamos que o cabaz de bens e serviços analisado pelo IPC, está mais caro cerca de 0,71% do que em junho de 2015.



O Índice de Preços no Consumidor pretende medir a evolução no tempo dos preços de um cabaz de cerca de 900 produtos (bens e serviços), considerado representativo da estrutura de consumo média dos agregados familiares. A estrutura de ponderação da série 2012=100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos. A contribuição do IPC da Região Açores para o cálculo do índice nacional é de 1,66%.

PREÇOS	Ponderação (%)	Meses de Final de Trimestre					Meses do 2º Trim.		
		jun-15	set-15	dez-15	mar-16	jun-16	abr-16	mai-16	jun-16
Índice de Preços no Consumidor (%)									
Taxa de inflação média		0,43	0,82	1,00	1,20	1,13	1,25	1,19	1,13
Taxa de inflação homóloga		1,43	1,29	0,69	1,17	0,71	1,08	0,55	0,71
Taxa de inflação mensal		0,08	0,21	-0,16	1,64	0,23	0,55	0,13	0,23
Inflação homóloga por classes (%)									
Produtos alimentares	27,7%	-0,55	0,32	0,82	1,34	1,40	1,60	1,54	1,40
Bebidas alc. e tabaco	5,2%	7,40	8,68	9,49	9,67	6,72	8,56	7,64	6,72
Vestuário e calçado	6,1%	-3,44	-1,85	-1,74	-2,46	-2,69	-2,58	-2,69	-2,69
Habit., água, elect., gás e out. comb.	8,4%	3,05	2,91	2,58	2,35	1,98	2,29	2,13	1,98
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	5,9%	1,67	1,84	1,17	1,33	1,69	1,42	1,52	1,69
Saúde	8,6%	1,24	1,38	1,26	0,71	0,44	0,61	0,52	0,44
Transportes	13,7%	-1,76	-2,64	-2,72	-2,74	-2,29	-2,58	-2,51	-2,29
Comunicações	4,7%	2,55	3,61	4,18	4,43	3,96	4,35	4,27	3,96
Lazer, recreação e cultura	4,5%	-0,78	-1,07	-0,66	0,18	1,28	0,59	0,95	1,28
Educação	0,9%	2,11	2,71	2,40	2,10	1,82	2,01	1,91	1,82
Hotéis, cafés e restaurantes	6,3%	1,29	1,26	1,06	0,94	0,93	0,94	0,92	0,93
Outros bens e serviços	8,1%	-0,20	-0,03	0,72	1,60	2,13	1,77	1,96	2,13
	100,0%								

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

Leite, Produtos lácteos e Pesca

Leite entregue na fábrica, recolhido directamente da produção

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(1 000 litros)												
Total Açores	2015	48 531,3	47 682,2	57 170,7	59 373,7	61 348,4	56 841,3	52 757,1	48 689,6	43 907,2	44 954,3	43 126,3	45 714,6	330 947,6
	2016	46 714,3	48 288,0	57 049,7	57 818,9	60 655,2	55 951,0							326 477,0

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

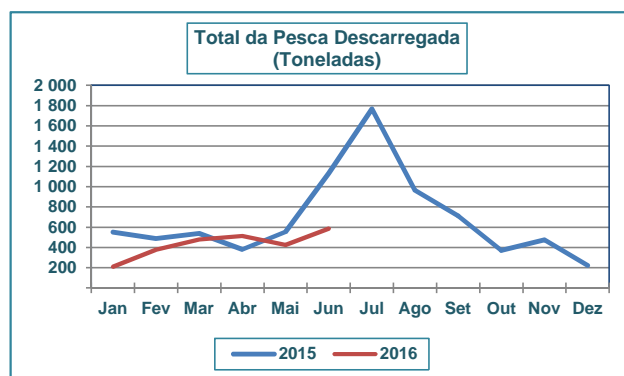
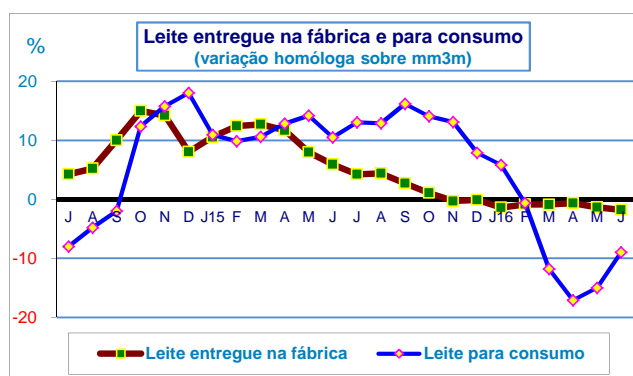
Principais produtos lácteos

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(1 000 litros)												
Leite para consumo (1 000 litros)	2015	11 512	11 436	14 857	13 523	13 695	12 655	11 857	10 336	10 660	10 400	10 744	11 277	77 678
	2016	12 153	11 302	13 014	13 126	14 363	11 809							75 767
Natas (1 000 litros)	2015	30	11	3	20	24	17	25	13	11	40	12	16	106
	2016	22	12	14	23	4	23							97
Leite em pó (Ton.)	2015	1 222	1 537	2 101	2 231	1 993	1 815	1 517	1 385	1 269	1 343	1 050	1 422	10 900
	2016	1 458	1 387	1 619	1 913	1 998	1 824							10 198
Manteiga (Ton.)	2015	817	899	1 130	1 218	1 151	1 149	921	896	736	849	788	957	6 363
	2016	857	907	1 498	1 271	1 235	1 163							6 931
logurte (Ton.)	2015	28	27	30	37	30	37	40	34	36	32	32	25	188
	2016	25	33	32	41	45	43							219
Queijo (Ton.)	2015	2 470	2 028	2 210	2 328	2 612	2 609	2 634	2 296	2 232	2 203	2 274	2 255	14 258
	2016	2 020	2 356	2 904	2 431	2 606	2 508							14 824

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

Neste trimestre, a recolha de leite de vaca directamente da produção foi cerca de 174 milhões de litros, o que equivale a um decréscimo de 1,8% quando comparado com o trimestre homólogo.

O leite para consumo produzido neste trimestre teve um decréscimo de 1,4% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 39 milhões de litros. No mesmo período verificou-se igualmente um decréscimo de 5,0% na produção de leite em pó e de 0,1% na produção de queijo.



Pesca descarregada (Não inclui o pescado rejeitado e outras espécies.)

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(Toneladas)												
Total	2015	552,4	489,4	540,1	379,2	553,9	1 131,3	1 766,8	964,2	712,0	372,4	475,6	221,9	3 646,4
	2016	209,1	378,6	478,6	512,0	424,5	587,2							2 590,1
Peixes	2015	534,5	480,2	524,8	360,1	515,7	1 092,7	1 727,3	926,6	672,8	357,2	439,2	211,2	3 507,9
	2016	191,2	369,5	471,5	496,1	393,7	550,3							2 472,2
Tunídeos	2015	0,5	0,2	7,6	25,5	88,7	515,1	1 196,4	457,1	190,7	31,6	2,7	0,0	637,6
	2016	0,2	0,3	0,0	6,5	20,7	94,7							122,5
Moluscos	2015	17,4	8,6	13,0	16,5	33,9	30,7	30,8	31,2	34,2	14,9	35,7	10,7	120,1
	2016	17,7	8,4	6,6	9,2	25,3	27,8							95,0
Crustáceos	2015	0,5	0,7	2,3	2,7	4,4	7,9	8,7	6,4	5,0	0,4	0,8	0,0	18,4
	2016	0,1	0,8	0,5	6,8	5,4	9,1							22,8

Fonte: SREA, Estatísticas da Pesca

Foram descarregadas nos meses de Abril, Maio e Junho cerca de 1 523,7 toneladas de pescado, correspondendo a uma diminuição de 26,2% relativamente aos mesmos meses do ano anterior. Os Peixes e os Moluscos contribuíram para esta diminuição, com uma variação negativa de 26,8% e de 23,2% respetivamente, havendo um aumento de 43,4% na apanha de Crustáceos. Observamos ainda que os Tunídeos tiveram uma variação homóloga negativa de 80,6%.

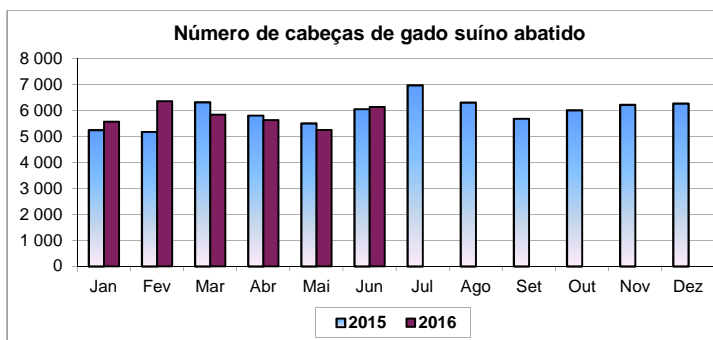
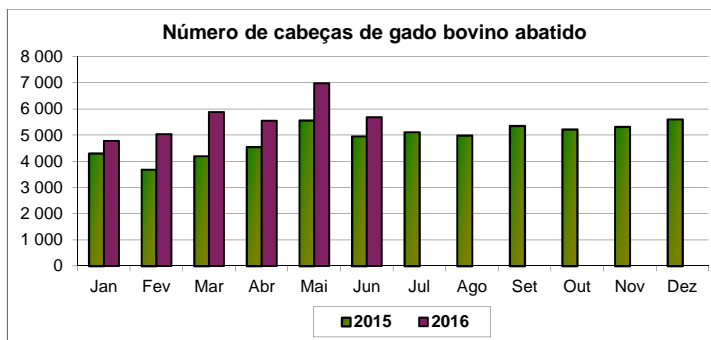
Animais Abatidos e Bovinos Vivos Saídos da Região

Gado e aves abatidos nos matadouros dos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
NÚMERO DE CABEÇAS														
BOVINO	2015	4 304	3 687	4 200	4 549	5 562	4 958	5 118	4 990	5 357	5 222	5 319	5 608	27 260
	2016	4 785	5 038	5 876	5 549	6 977	5 679							33 904
SUÍNO	2015	5 247	5 177	6 319	5 807	5 502	6 054	6 974	6 303	5 685	6 014	6 220	6 270	34 106
	2016	5 571	6 357	5 841	5 624	5 242	6 128							34 763
PESO (Kg)														
BOVINO	2015	973 577	821 557	960 742	1 052 239	1 352 011	1 193 135	1 197 432	1 161 366	1 230 525	1 203 466	1 174 055	1 224 138	6 353 261
	2016	1 087 873	1 149 512	1 339 820	1 302 920	1 685 283	1 310 651							7 876 059
SUÍNO	2015	424 607	416 279	508 568	474 810	426 875	483 920	511 199	478 956	410 787	445 792	482 657	472 116	2 735 059
	2016	455 265	510 328	460 578	440 013	400 271	484 828							2 751 283
AVES	2015	413 544	355 858	390 390	402 421	401 572	384 578	375 442	382 804	384 460	424 283	439 098	423 455	2 348 363
	2016	392 557	373 489	398 171	362 124	429 103	390 208							2 345 652

Fonte: SREA, Estatísticas da Agricultura

O abate de bovinos, suínos e aves (produção de carne) aumentou 10,3% relativamente ao trimestre homólogo. Para este aumento contribuiu essencialmente o abate de bovinos com 19,5%, uma vez que o abate de suínos e aves diminuiu 4,4% e 0,6% respetivamente.



Gado vivo saído da Região

		Número de Cabeças				Total homólogo	Peso (Kg)				Total homólogo
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
TOTAL	2015	2 715	1 932	1 886	3 350	4 647	754 392	619 422	x	x	1 373 814
	2016	3 517	1 582			5 099	x	x	x	x	
Total < 8 meses	2015	419	143	447	784	562	80 145	28 545	x	x	108 690
	2016	330	113			443	x				
Machos < 8 meses	2015	167	37	199	245	204	37 404	9 653	x	x	47 057
	2016	115	56			171	x				
Total 8 meses a 1 ano	2015	1 323	608	694	1 766	1 931	339 398	180 981	x	x	520 379
	2016	1 883	474			2 357	x				
Machos 8 meses a 1 ano	2015	878	373	404	969	1 251	229 379	101 805	x	x	331 184
	2016	1 207	270			1 477	x				
Total 1 ano a 2 anos	2015	831	1 089	665	705	1 920	277 878	372 825	x	x	650 703
	2016	1 137	845			1 982	x				
Machos 1 ano a 2 anos	2015	328	343	205	192	671	105 183	118 335	x	x	223 518
	2016	407	246			653	x				
Total > 2 anos	2015	142	92	80	95	234	56 971	37 071	x	x	94 042
	2016	167	150			317	x				
Machos > 2 anos	2015	21	7	3	1	28	9 590	3 136	x	x	12 726
	2016	12	2			14	x				

Fonte: Direção Regional da Agricultura

Nota: A Direção Regional da Agricultura, a partir do 3º trimestre de 2015, deixou de nos fornecer os dados do peso do gado vivo.

Neste trimestre saíram 1 582 cabeças de gado da região, apresentando uma diminuição de 18,1% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para esta diminuição contribuíram principalmente as classes de animais mais jovens, 21,0% com menos de 8 meses, 22,0% com 8 meses e 1 ano e 22,4% com idade compreendida entre 1 e 2 anos, tendo ocorrido ainda um aumento na saída de animais com mais de 2 anos (63,0%).

Energia e Água

Produção e Consumo de energia eléctrica (MWh), nos Açores

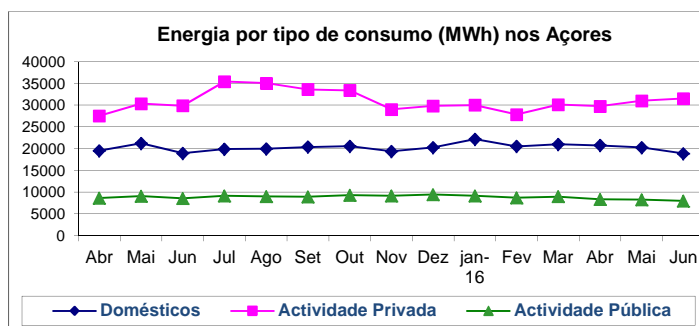
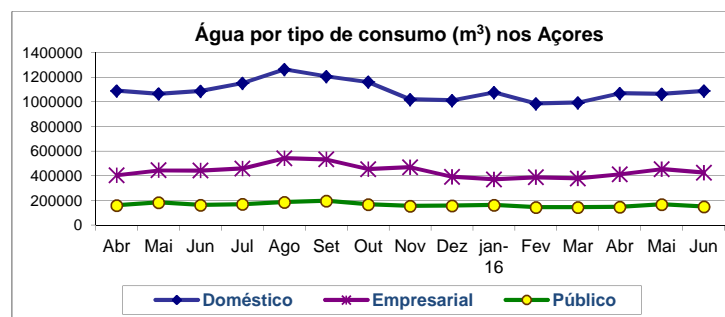
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Produção	2015	65 814	59 149	64 085	61 566	64 047	65 324	72 733	71 634	67 884	66 483	64 316	67 875	379 986
	2016	68 207	61 348	64 891	62 390	64 558	64 833							386 227
Térmica	2015	42 530	38 355	40 678	36 804	40 189	44 493	51 302	52 341	46 776	40 701	39 537	41 841	243 049
	2016	40 854	37 101	39 014	45 861	46 051	43 586							252 467
Geotérmica	2015	16 247	14 465	16 194	15 562	16 068	15 022	15 238	13 368	13 689	15 629	15 025	15 537	93 557
	2016	15 644	14 810	15 228	6 745	7 687	12 185							72 300
Outras	2015	7 036	6 330	7 213	9 200	7 791	5 810	6 193	5 925	7 419	10 153	9 755	10 496	43 379
	2016	11 710	9 437	10 649	9 783	10 819	9 063							61 461
Consumo	2015	62 769	55 987	57 780	55 845	60 704	57 447	64 562	64 187	63 051	63 331	57 579	59 644	350 532
	2016	61 454	57 198	60 178	58 985	59 620	58 463							355 898
Domésticos	2015	23 043	20 928	20 498	19 563	21 253	18 958	19 939	20 027	20 408	20 577	19 394	20 308	124 242
	2016	22 200	20 556	21 033	20 784	20 317	18 898							123 789
Industriais	2015	9 641	8 983	9 482	9 631	10 427	10 336	11 753	11 672	11 002	10 650	10 031	10 151	58 500
	2016	10 135	9 968	10 916	10 686	11 044	11 074							63 822
Comércio/Serviços	2015	19 768	17 237	18 111	17 955	19 936	19 571	23 676	23 440	22 648	22 788	18 996	19 703	112 578
	2016	19 918	17 937	19 227	19 133	19 976	20 488							116 678
Serviços Públicos	2015	7 091	6 321	6 771	6 401	6 853	6 610	7 112	6 775	6 535	6 625	6 196	6 091	40 047
	2016	6 391	5 895	6 236	6 122	6 147	6 040							36 830
Iluminação Pública	2015	3 226	2 518	2 918	2 295	2 235	1 973	2 082	2 273	2 459	2 691	2 962	3 392	15 164
	2016	2 811	2 842	2 766	2 261	2 136	1 963							14 779

Fonte: EDA

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

O consumo de energia eléctrica teve um acréscimo de 1,8% neste trimestre relativamente ao mesmo período do ano anterior. Esta situação resulta das variações homólogas trimestrais positivas dos setores Doméstico, Industrial e Comércio, com variação de 0,4%, 7,9% e 3,7% respetivamente. Em sentido contrário, verificaram-se decréscimos dos setores Serviços Públicos (-7,8%) e Iluminação Pública (-2,2%).

A produção registou no 2.º trimestre deste ano um acréscimo de 0,4% relativamente ao período homólogo. A produção de energia geotérmica registou, no mesmo período, um decréscimo de 42,9%, representando 13,9% da produção total do trimestre.



Água - Consumo facturado (m³), nos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Total Açores	2015	1 570 482	1 581 277	1 498 800	1 657 845	1 697 026	1 695 530	1 784 876	1 997 338	1 941 644	1 786 971	1 649 228	1 565 195	9 700 960
	2016	1 615 349	1 521 690	1 521 532	1 632 904	1 688 993	1 669 802							9 650 270
Doméstico	2015	1 034 904	1 043 375	1 000 049	1 091 050	1 067 148	1 088 987	1 154 320	1 266 662	1 208 931	1 162 829	1 021 048	1 013 162	6 325 513
	2016	1 079 328	987 971	994 693	1 071 306	1 065 388	1 090 563							6 289 249
Empresarial	2015	381 058	375 343	349 219	406 116	445 903	443 105	460 217	543 220	534 478	454 431	471 142	392 598	2 400 744
	2016	372 133	388 784	380 245	412 719	454 711	427 363							2 435 955
Público	2015	154 520	162 559	149 532	160 679	183 975	163 438	170 339	187 456	198 235	169 711	157 038	159 435	974 703
	2016	163 888	144 935	146 594	148 879	168 894	151 876							925 066

Fonte: SREA, Inquérito ao Abastecimento de Água

Nota: Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

O mês de Junho de Santa Cruz da Graciosa foi estimado por falta de resposta em tempo útil.

O consumo de água faturado nos Açores, neste trimestre, foi de cerca de 5,0 milhões de metros cúbicos, diminuindo 1,2% relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. A diminuição do consumo verificou-se principalmente nos setores Doméstico (0,6%) e Público (7,5%), sendo o setor Doméstico o que consome mais água, com 64,7% do consumo total de água faturada.

Construção

Licenciamento de Obras (Valor mensal nº)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Total de edifícios licenciados	2015	57	60	51	58	33	51	55	40	57	55	53	35	310
	2016	44	46	66	51	47	51							305
das quais construções novas	2015	28	42	35	38	15	32	36	23	37	29	41	26	190
	2016	33	25	46	36	33	34							207
Edifícios licenciados para Habitação	2015	29	37	25	32	16	26	29	17	27	31	30	17	165
	2016	25	29	32	26	27	28							167
das quais construções novas	2015	18	29	16	18	10	17	20	13	21	16	25	13	108
	2016	19	15	24	21	20	22							121
Fogos	2015	18	30	19	20	10	26	20	18	28	19	34	14	123
	2016	19	16	27	22	22	24							130

Fonte: INE, Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização

Nota 1: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, restaurações e demolições de edifícios.

Nota 2: Dados provisórios.

Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

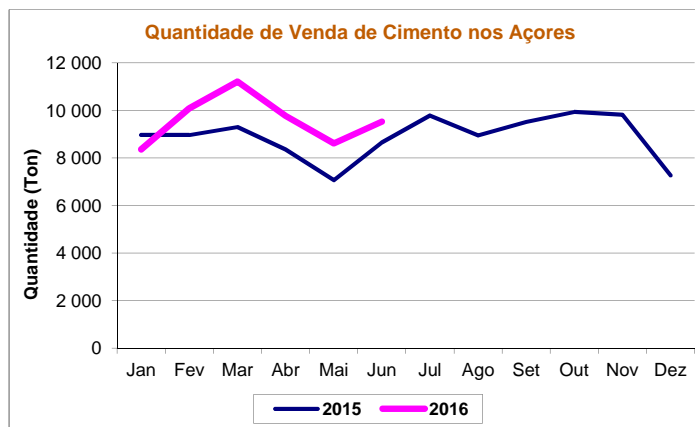
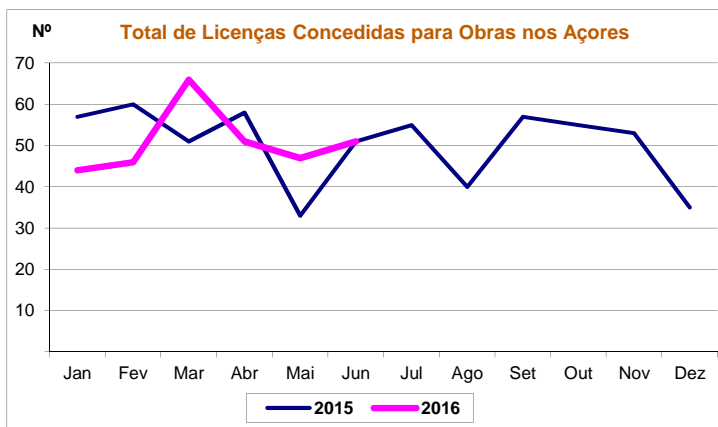
Neste trimestre, foram licenciados 149 edifícios (construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições), o que correspondeu a um aumento de 4,9%, quando comparado com o trimestre homólogo. Do total de licenças deste trimestre, 69,1% destinam-se a construções novas, das quais 61,2% se destinam a habitação. Foram licenciados 68 fogos novos, correspondendo a um aumento de 21,4% face ao mesmo mesmo período do ano anterior.

Venda de Cimento

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Quantidade Total (Ton)	2015	8 971	8 978	9 305	8 373	7 079	8 667	9 798	8 960	9 522	9 948	9 828	7 273	51 373
	2016	8 366	10 100	11 223	9 786	8 625	9 539							57 640
Local	2015	5 431	6 294	6 226	5 924	5 520	7 368	8 827	8 445	8 737	9 058	8 908	6 500	36 763
	2016	7 470	9 063	9 818	8 284	7 501	8 508							50 644
Importação	2015	3 540	2 684	3 079	2 449	1 559	1 299	971	515	785	890	920	773	14 610
	2016	897	1 037	1 405	1 502	1 125	1 031							6 996

Fonte: SREA, Inquérito à Produção / Importação de Cimento

A venda de cimento neste trimestre cresceu 15,9% relativamente ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 28 mil toneladas. A produção de cimento local cresceu 38,4% comparando com o mesmo trimestre do ano anterior.



Comércio e Cultura

Índice de vendas do comércio a retalho - produtos alimentares

PREÇOS CONSTANTES (valores corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)

BASE 2011=100

	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16
Varição trimestral homóloga (%)	-1,63	-1,29	-0,74	0,22	0,25	0,77	0,81	2,20	1,82	1,25	1,27	2,28
Varição mensal (%)	1,61	-1,49	0,72	2,07	-2,19	-0,01	2,05	0,67	-1,61	-1,25	2,52	0,35
Varição mensal homóloga(%)	-1,00	-1,07	-0,15	1,88	-0,96	1,40	2,01	3,17	0,30	0,30	3,22	3,34
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-0,61	-0,73	-0,70	-0,63	-0,71	-0,39	-0,07	0,24	0,06	0,16	0,60	1,03
Índices mensais	86,021	84,743	85,350	87,115	85,209	85,202	86,949	87,528	86,115	85,037	87,179	87,481

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CONSTANTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16
Varição trimestral homóloga (%)	-1,13	-0,86	0,02	0,88	0,58	0,29	-0,12	2,16	4,52	2,38	0,99	0,21
Varição mensal (%)	13,94	0,87	-13,03	1,92	-9,40	33,99	-25,68	-0,72	13,37	-9,41	6,86	3,72
Varição mensal homóloga(%)	0,54	-1,38	1,07	3,35	-2,82	0,24	2,23	4,83	6,35	-3,77	0,42	3,88
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-0,55	-0,70	-0,58	-0,41	-0,62	-0,32	-0,16	0,23	0,60	0,45	0,68	1,15
Índices mensais	95,528	96,359	83,806	85,419	77,393	103,696	77,069	76,518	86,747	78,580	83,971	87,090

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CORRENTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16
Varição trimestral homóloga (%)	0,48	1,01	1,65	2,73	2,27	1,51	1,17	3,38	5,99	3,95	2,27	1,48
Varição mensal (%)	13,26	1,10	-13,36	1,92	-9,17	32,91	-24,73	-0,92	13,30	-8,42	6,57	4,03
Varição mensal homóloga(%)	1,65	0,80	2,65	5,09	-1,06	0,63	4,26	6,39	7,23	-1,51	1,12	4,72
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-0,78	-0,53	-0,19	0,19	0,19	0,54	0,91	1,46	1,94	2,03	2,20	2,55
Índices mensais	102,406	103,535	89,705	91,432	83,048	110,382	83,081	82,313	93,261	85,410	91,023	94,688

Fonte: SREA - IVNE-CR

Nota: Os valores foram atualizados devido ao ajustamento da série com nova informação estatística.

O índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares regista em junho, a preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade), um acréscimo de 0,35% relativamente ao mês anterior. Relativamente à variação média nos últimos 12 meses, terminados igualmente em junho, verifica-se um acréscimo de 1,03% (quadro 1).

A preços constantes (valores brutos), a variação trimestral homóloga, terminada em junho, e a mensal homóloga observam acréscimos de 0,21% e de 3,88%, respetivamente (quadro 2).

Quanto às variações mensal homóloga e média nos últimos 12 meses, a preços correntes (valores brutos), foram ambas positivas, 4,72% e 2,55% respetivamente.

Cinema - Recintos, Ecrãs, Lotação, Sessões, Espectadores e Receitas

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Recintos (Nº)													
2015	5	4	4	5	4	2	3	2	3	3	4	4	2
2016	5	5	5	5	5	4							4
Ecrãs (Nº)													
2015	8	7	7	8	7	5	6	5	6	6	7	7	5
2016	8	8	8	8	8	7							7
Lotação (Nº)													
2015	1 476	1 376	1 376	1 476	1 376	720	1 118	960	1 118	1 118	1 390	1 390	1 376
2016	1 606	1 606	1 606	1 606	1 606	1 334							1 334
Sessões (Nº)													
2015	562	457	561	557	537	536	606	611	580	518	506	635	3 210
2016	576	506	579	556	547	571							3 335
Espectadores (Nº)													
2015	9 004	9 787	15 991	13 861	8 377	9 169	12 468	11 340	8 851	11 915	9 648	15 839	66 189
2016	12 772	11 756	13 008	9 999	8 794	11 073							67 402
Tx. Ocupação Ecrã (%)													
2015	8,5	14,1	17,8	15,7	8,7	11,8	13,0	13,0	9,1	14,2	11,7	14,7	12,8
2016	11,2	13,2	13,2	8,7	9,3	13,1							11,5
Receitas (Euros)													
2015	39 217	45 789	66 376	62 476	33 191	42 843	56 371	53 221	38 135	51 807	47 356	67 255	289 892
2016	54 720	50 611	56 438	39 386	35 730	48 090							284 975

Fonte: SREA, Inquérito mensal aos Cinemas

Nota: Na última coluna, o número de recintos, de ecrãs e de lotação é o do último mês do trimestre

Nos Açores, nos meses de Janeiro a Junho de 2016, houve mais sessões de cinema (3,9%), mais espectadores (1,8%) e menos receitas (1,7%) que no mesmo período de 2015. A taxa de ocupação por ecrã foi inferior em 1,3 p.p..

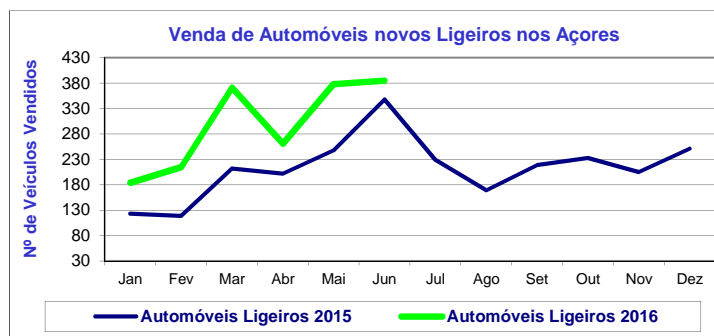
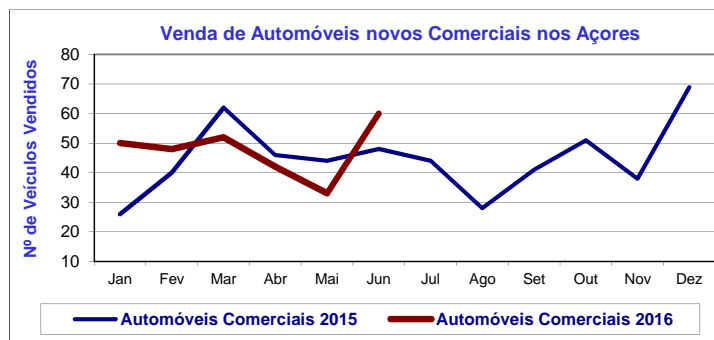
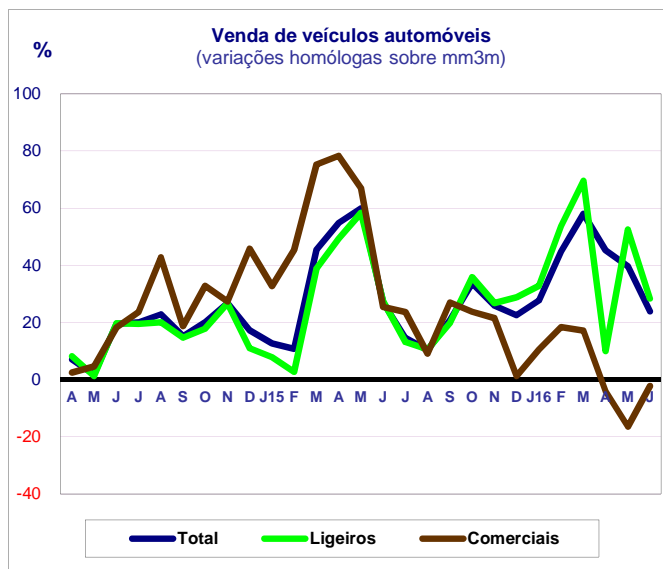
Analisando apenas os meses do 2º trimestre registam-se mais 2,7% de sessões, menos 4,9% de espectadores e menos 11,0% das receitas de bilheteira.

Automóveis novos vendidos nos Açores, por tipo e por mês

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
TOTAL	2015	149	159	274	248	292	396	273	197	260	284	243	320	1 518
	2016	234	263	423	303	411	445							2 079
Automóveis Ligeiros	2015	123	119	212	202	248	348	229	169	219	233	205	251	1 252
	2016	184	215	371	261	378	385							1 794
de Passageiros	2015	123	119	212	201	245	348	229	169	219	233	205	251	1 248
	2016	184	215	371	261	378	385							1 794
Mistos	2015	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	4
	2016	-	-	-	-	-	-							-
Automóveis Comerciais	2015	26	40	62	46	44	48	44	28	41	51	38	69	266
	2016	50	48	52	42	33	60							285
Ligeiros de Mercadorias	2015	21	32	33	33	33	31	33	21	36	40	38	55	183
	2016	41	45	40	31	24	41							222
Pesados de Passageiros	2015	1	2	7	2	1	5	1	2	-	2	-	1	18
	2016	-	1	2	1	3	4							11
Pesados de Mercadorias	2015	-	1	1	-	2	1	4	1	1	-	-	4	5
	2016	-	-	2	1	-	4							7
Mistos	2015	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	4
	2016	1	-	-	2	-	-							3
Outros Veículos	2015	4	4	21	8	8	11	6	4	4	9	-	6	56
	2016	8	2	8	7	6	11							42

Fonte: SREA, Inquérito mensal à Venda de Veículos Automóveis

Neste trimestre houve uma subida nas vendas de veículos automóveis novos, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, de 23,8%. Esta subida reflete o acréscimo percentual das vendas de automóveis ligeiros com 28,3%, apesar de um ligeiro decréscimo nos automóveis comerciais de 2,2%. Dos 1159 veículos vendidos, 1 024 são automóveis ligeiros, o que equivale a 88,4% da totalidade de veículos novos vendidos.



Turismo e Transportes

Turismo

A procura turística no segundo trimestre de 2016, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um acréscimo face ao período homólogo.

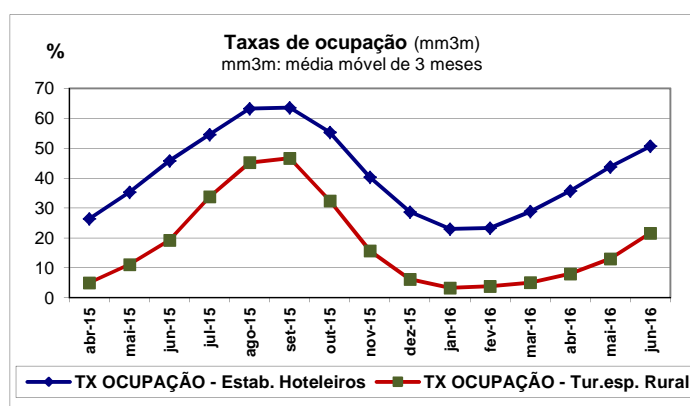
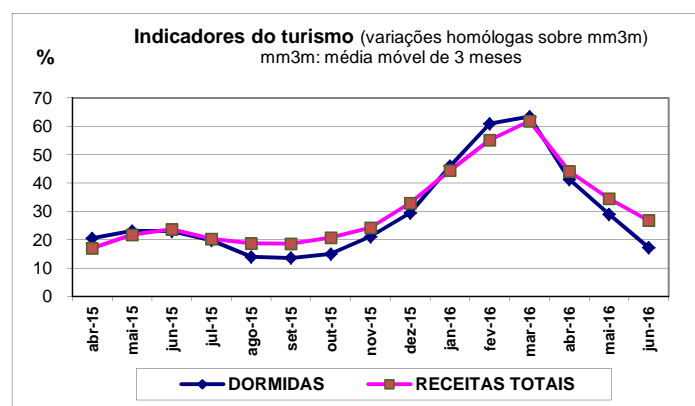
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Hotelaria Tradicional e Turismo em Espaço Rural	Hóspedes													
	2015	14 533	16 035	21 804	34 211	43 794	51 453	60 532	65 815	51 632	35 368	23 520	21 008	181 830
	2016	21 218	22 294	35 798	42 415	50 066	59 162							230 953
	Dormidas													
	2015	34 770	40 722	61 742	102 164	128 514	155 533	194 103	213 337	161 515	110 221	63 808	54 568	523 445
	2016	57 749	65 182	101 335	122 510	153 388	176 743							676 907
	Receitas Totais (mil euros)													
	2015	1 347	1 530	2 163	3 912	5 272	6 596	8 782	10 051	7 071	4 436	2 493	2 357	20 821
	2016	2 145	2 442	3 568	4 947	6 744	8 313							28 160
	Receitas de Aposento (mil euros)													
	2015	914	1 081	1 511	2 789	3 933	4 991	6 926	7 892	5 441	3 178	1 765	1 455	15 219
	2016	1 506	1 722	2 520	3 520	4 931	6 292							20 491

Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo

De abril a junho, para os dados apurados (estabelecimentos hoteleiros e turismo no espaço rural), o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral de 17,2% e o total dos hóspedes apresentou uma taxa de 17,1%.

As receitas totais e as de aposento apresentaram, respetivamente, um acréscimo homólogo trimestral de 26,8% e de 25,9%.

A estada média trimestral situou-se nos 2,98 dias, valor idêntico ao trimestre homólogo.



TRANSPORTES AÉREOS

Passageiros desembarcados, por tipo de voo

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Passageiros Desembarcados	2015	52 986	49 742	62 917	86 676	96 269	113 052	147 062	150 485	108 069	82 466	73 746	76 924	461 642
	2016	69 719	69 764	89 834	101 710	114 986	134 392							580 405
Inter-Ilhas	2015	27 278	26 706	32 222	37 010	43 410	49 803	63 593	69 359	50 751	36 936	32 809	32 617	216 429
	2016	31 357	31 205	39 038	44 690	51 845	60 795							258 930
Territorial	2015	21 165	18 617	25 184	40 589	41 578	47 097	60 390	58 926	43 425	37 501	35 900	37 777	194 230
	2016	32 396	32 505	43 232	44 931	48 695	55 420							257 179
Internacional	2015	4 543	4 419	5 511	9 077	11 281	16 152	23 079	22 200	13 893	8 029	5 037	6 530	50 983
	2016	5 966	6 054	7 564	12 089	14 446	18 177							64 296

Fonte: SREA, Estatística dos Transportes

O número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores aumentou 18,6%, em termos homólogos, no 2º trimestre.

Para este acréscimo contribuíram todos os tipos de voos, nomeadamente os inter-ilhas com 20,8%, territoriais com 15,3% e internacionais com 22,5%.

Comércio Internacional

Valores mil euros

C.A.E. - CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS	ANO	1º Trimestre				2º Trimestre				3º Trimestre				4º Trimestre				Acumulado Homólogo				
		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		
		Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	
Produtos de (CPA-2002)																						
TOTAL	2014	24 281	9 014	13 807	8 174	26 647	11 586	15 623	9 988	30 002	8 615	17 399	8 125	21 793	4 583	13 631	8 621	50 928	20 601	29 430	18 162	
	2015	24 988	5 596	17 267	10 750	36 959	7 794	16 906	12 937	17 335	11 085	15 144	9 056	20 718	8 031	14 413	7 926	61 947	13 390	34 174	23 687	
	2016	44 752	10 547	13 334	5 177	24 901	6 443	12 451	9 660									69 653	16 989	25 784	14 837	
A - AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E SILVICULTURA	2014	3 631	77	190	28	5 903	3 709	80	2	3 906	58	14	4	5 394	130	158	45	9 534	3 786	270	30	
	2015	4 606	176	151	41	8 521	45	3	23	3 098	116	0	17	5 078	159	0	14	13 126	221	154	63	
	2016	4 019	12	71	397	7 623	44	206	572									11 642	56	276	968	
B - PESCA	2014	60	4	3 519	446	7	0	4 189	449	0	0	4 188	410	60	8	3 192	433	67	4	7 708	895	
	2015	162	3	3 659	621	227	1	4 032	688	7	0	3 377	711	67	0	3 011	540	388	3	7 691	1 309	
	2016	341	0	2 628	151	152	0	3 787	151									492	0	6 415	302	
D - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	2014	20 579	8 933	10 098	7 700	20 732	7 876	11 354	9 538	26 056	8 551	13 197	7 710	16 328	4 443	10 281	8 144	41 311	16 809	21 452	17 237	
	2015	20 206	5 417	13 457	10 088	28 209	7 747	12 871	12 226	14 223	10 968	11 768	8 327	15 541	7 869	11 402	7 362	48 415	13 164	26 328	22 314	
	2016	40 377	10 529	10 635	4 627	17 111	6 395	8 458	8 937									57 488	16 924	19 093	13 564	
DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	2014	6 597	8 089	7 063	5 488	7 623	7 053	8 521	5 291	9 821	7 839	7 439	3 842	11 002	3 593	6 357	5 297	14 221	15 142	15 585	10 778	
	2015	10 442	4 511	7 513	4 058	10 301	7 051	7 917	7 413	9 091	10 161	7 873	5 420	10 715	4 478	7 965	4 617	20 743	11 562	15 430	11 471	
	2016	9 847	9 362	8 031	3 664	11 465	4 966	7 268	6 323									21 312	14 327	15 299	9 987	
DF - Coque, Prod. Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear	2014	8 913	1	0	798	9 503	0	0	2 629	9 690	0	0	3 126	168	1	0	1 473	18 415	1	0	3 427	
	2015	4 993	0	0	623	12 640	0	0	3 019	76	1	0	1 603	163	0	0	825	17 634	0	0	3 643	
	2016	58	0	0	353	73	0	0	1 349									130	1	0	1 702	
DK - Máquinas e Equipamentos, n.e.	2014	1 945	35	756	58	768	271	146	108	1 038	88	436	91	1 202	15	271	107	2 713	306	902	165	
	2015	1 635	168	210	100	1 201	63	422	223	1 178	119	163	63	1 302	86	304	71	2 836	231	632	323	
	2016	2 185	123	288	226	1 778	88	52	125									3 963	212	340	352	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

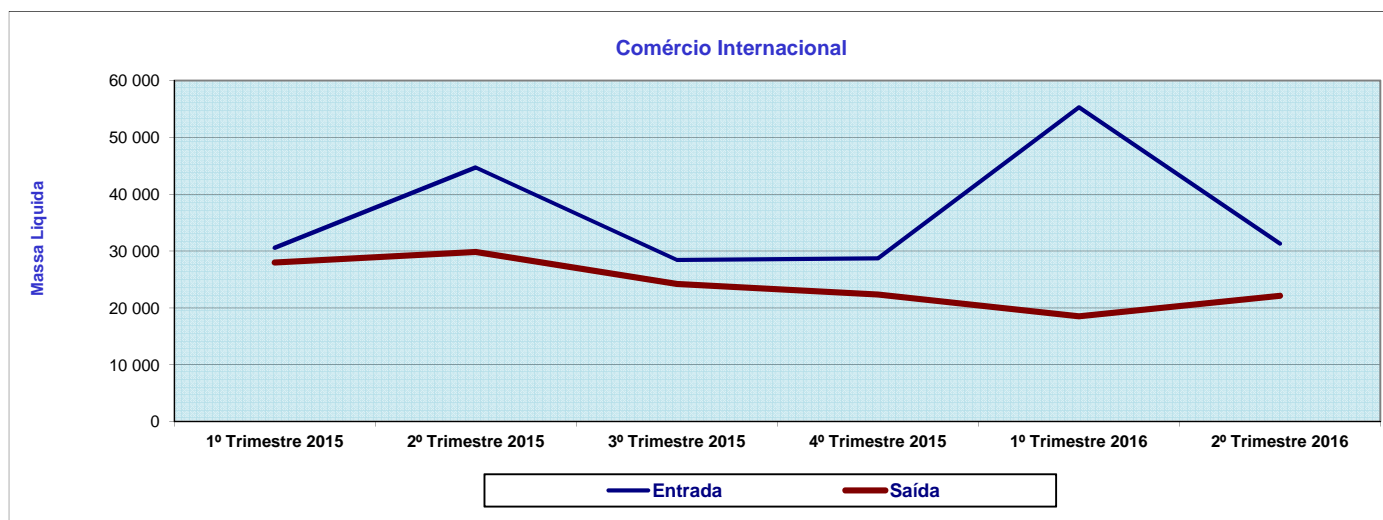
Nota: 2014, dados definitivos. 2015 e 2016, dados preliminares.

Neste trimestre, as exportações de bens atingiram 22,1 M€ (diminuição de 25,9% em termos homólogos) e as importações 31,3M€ (diminuição de 30,0% em termos homólogos). O saldo verificado neste trimestre (-9,2 M€), é menos negativo do que o saldo do trimestre homólogo (-14,9 M€) e do que o saldo do trimestre anterior (-36,8 M€).

Relativamente aos países extracomunitários, os Açores registaram um saldo positivo (9,6 M€ de exportação contra 6,4 M€ de importação).

Quanto aos grupos de produtos transacionados, os que representam a maior percentagem são os produtos alimentares e bebidas, quer na entrada (52,4%) quer na saída (61,5%). Na saída é de destacar o peso dos produtos da pesca, 17,8%, representando 3,9M€.

Neste trimestre, o comércio internacional é sobretudo intra-U.E., 79,4% na entrada e 56,3% na saída.



Comércio com o exterior

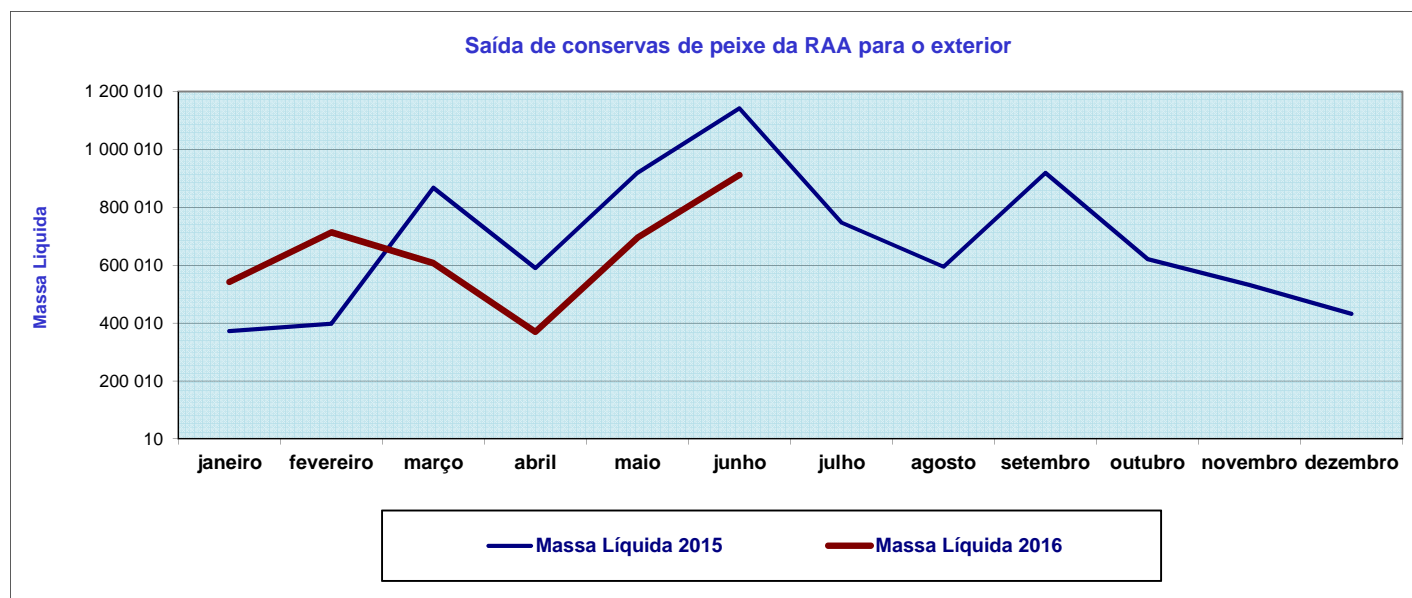
Saída de conservas de peixe da RAA para o exterior

Meses	Anos	Total saída		Total saída Nacional		União Europeia		Países Terceiros	
		Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros
janeiro	2015	372 594	2 035 011	162 139	927 171	149 234	787 756	61 221	320 084
	2016	542 361	2 543 471	314 612	1 233 747	212 612	1 232 310	15 137	77 414
fevereiro	2015	397 312	2 545 683	201 011	1 377 435	173 491	1 016 837	22 810	151 411
	2016	713 219	4 321 780	357 726	2 285 641	192 627	1 214 057	162 866	822 082
março	2015	868 162	4 215 178	539 583	2 309 068	191 754	1 207 527	136 825	698 583
	2016	607 184	3 723 356	246 858	1 665 615	247 276	1 510 795	113 050	546 946
abril	2015	590 100	4 040 511	240 842	1 765 211	224 965	1 607 976	124 293	667 324
	2016	369 032	2 563 369	284 792	2 036 785	25 271	225 081	58 969	301 503
maio	2015	919 056	5 315 220	380 223	2 598 063	181 969	1 009 433	356 864	1 707 724
	2016	694 661	4 286 461	337 607	2 237 078	46 141	335 434	310 913	1 713 949
junho	2015	1 141 847	6 506 637	654 927	4 052 148	199 109	1 026 382	287 811	1 428 107
	2016	911 247	5 529 924	489 082	3 140 470	48 811	391 752	373 354	1 997 702
julho	2015	746 965	4 495 570	387 080	2 644 068	154 692	810 056	205 193	1 041 446
	2016								
agosto	2015	594 840	3 859 363	389 608	2 577 718	100 971	677 706	104 261	603 939
	2016								
setembro	2015	919 128	5 513 586	624 716	3 699 635	175 822	1 133 337	118 590	680 614
	2016								
outubro	2015	621 121	3 707 076	298 547	1 998 377	154 117	946 506	168 457	762 193
	2016								
novembro	2015	531 062	3 072 563	274 754	1 671 622	122 462	775 083	133 846	625 858
	2016								
dezembro	2015	431 824	2 848 884	229 754	1 627 939	172 361	1 051 347	29 709	169 598
	2016								

Fonte: Indústrias de transformação de peixe da R.A.A

No 2º trimestre saíram da Região 1 975 toneladas de conservas com um valor de 12,4 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2015, uma diminuição de 25,5% em volume e de 22,0% em valor.

Quanto ao destino, 53,1% do valor faturado das conservas saídas (8,4 milhões de euros) refere-se a Portugal Continental e Madeira, 23,0% à União Europeia (3,6 milhões de euros), com os países terceiros absorvendo os remanescentes 24,0% (3,8 milhões de euros).



Comercialização dos principais produtos lácteos por destino

2º Trimestre		Região Autónoma dos Açores		Continente Português		Região Autónoma da Madeira		União Europeia		Países Terceiros		Total		
		Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	
TOTAL	2015	6 207	7 101	35 910	56 624	1 487	1 508	1 510	2 431	1 760	2 250	46 874	69 914	
	2016	7 620	7 338	37 438	55 659	1 743	999	3 318	2 834	1 169	1 658	51 287	68 488	
Leite	2015	5 018	2 451	23 129	10 419	1 287	595	0	0,00	1 412	682	30 846	14 147	
	2016	6 501	2 715	22 691	10 313	1 542	334	1 294	534	880	388	32 907	14 284	
Leite em Pó	2015	71	250	3 670	10 546	0	0	217	485	81	229	4 039	11 511	
	2016	5	13	4 992	11 430	0	0	487	879	112	250	5 596	12 572	
Queijo	2015	593	3 077	5 600	26 198	137	705	155	746	234	1 226	6 720	31 952	
	2016	674	3 415	5 836	24 093	132	457	160	400	170	990	6 972	29 356	
Manteiga	2015	194	848	2 647	8 734	48	195	133	372	31	112	3 053	10 261	
	2016	193	813	2 853	9 090	44	182	155	358	6	30	3 251	10 474	
Nata	2015	42	111	14	39	0	0	0	0	0	0	56	150	
	2016	47	128	3	7	0	0	0	0	0	0	50	135	
logurtes	2015	68	137	12	20	15	14	0	0	0	0	94	170	
	2016	69	136	23	47	24	24	0	0	0	0	116	207	
Soro	2015	214	189	836	656	0	0	1 005	827	2	1	2 056	1 672	
	2016	122	62	1 028	618	1	1	1 222	664	0	0	2 373	1 344	
Outros	2015	8	39	1,91	11	0	0	0	0	0	0	10	50	
	2016	11	57	11,72	61	0	0	0	0	0	0	23	118	
ANO ACUMULADO		2015	14 567	14 266	72 155	113 490	3 079	3 082	3 608	5 369	2 172	3 485	95 581	139 692
HOMÓLOGO		2016	14 473	13 974	76 911	110 479	2 954	1 998	7 480	6 123	2 556	2 900	104 373	135 474

Fonte: Indústrias de Lacticínios

No segundo trimestre de 2016 os Açores venderam 51,3 mil toneladas de produtos lácteos, correspondendo a um valor comercial de 68,5 milhões de euros, sendo que a economia regional foi responsável pela aquisição de 14,9% da quantidade comercializada, mas apenas 10,7% do valor faturado. O leite para consumo continua a ser o produto mais comercializado, com 32,9 mil toneladas, o que corresponde a 14,3 milhões de euros, sendo o queijo o produto com a maior faturação (29,4 milhões de euros), apesar de apenas representar em 13,6% da quantidade comercializada de produtos lácteos.

Em termos homólogos, a quantidade comercializada aumentou em 9,4%, com uma redução da faturação de 2,0%. Relativamente à comercialização fora dos Açores verifica-se um aumento homólogo de volume de 7,4% e uma diminuição da faturação em 2,6%.

Saida de peixe fresco da RAA, via aérea

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
PESO (Kg)													
2014	194 735	159 267	247 132	199 216	316 840	293 112	410 477	341 200	263 757	234 680	180 975	215 557	1 410 301
2015	256 242	225 655	271 851	165 648	202 300	229 730	181 936	170 144	135 261	198 458	230 880	188 581	1 351 425
2016	97 586	98 118	159 379	194 619	155 512	189 440							894 654

Fonte: SATA e TAP

No segundo trimestre do ano de 2016, saíram dos Açores por via aérea 539,6 toneladas de peixe fresco, o que corresponde a um decréscimo de 9,7% face ao trimestre homólogo.

Saida de carne bovina para o exterior

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
NÚMERO DE CABEÇAS													
2015	2 805	2 497	2 451	2 637	2 259	2 491	2 726	3 050	3 321	3 278	3 482	3 423	15 140
2016	2 925	3 206	3 692	3 104	2 747	3 138							18 810
PESO (Kg)													
2015	612 950	539 044	544 671	585 175	499 930	565 146	606 687	679 895	731 286	721 219	727 622	706 469	3 346 916
2016	644 783	710 008	816 865	711 946	622 733	694 696							4 201 030

Fonte: IAMA

No segundo trimestre do ano de 2016, saíram dos Açores 2 029 toneladas de Carne de Bovino, correspondendo a 8 988 animais, o que corresponde a um aumento de 21,7% e 23,0%, em peso e número de animais respetivamente, face ao trimestre homólogo.

Transações em Caixas Automáticas e Estatísticas Monetárias e Financeiras

Caixas Multibanco na R.A.A.

Meses do 2º trimestre

		1º trim	2º trim	Abr	Mai	Jun	3º trim	4º trim
Total de Caixas (Nº)	2015	385	384	385	385	384	385	383
	2016	380	380	381	379	380		
Total de Operações (Nº)	2015	4 633 640	4 980 492	1 611 390	1 685 928	1 683 174	5 082 787	4 910 707
	2016	4 796 389	5 356 971	1 732 337	1 833 071	1 791 563	0	0
Levantamentos Nacionais (Nº)	2015	2 076 100	2 266 701	714 180	769 575	782 946	2 360 030	2 206 927
	2016	2 119 500	2 333 769	753 276	782 904	797 589	0	0
Levantamentos Nacionais (Valor 1 000 Euros)	2015	116 859	130 110	40 685	43 838	45 588	137 675	130 266
	2016	119 751	134 503	42 831	44 887	46 785	0	0
Levantamentos Internacionais (Nº)	2015	38 779	69 709	19 593	24 447	25 669	102 131	44 655
	2016	43 334	69 922	19 644	23 854	26 424	0	0
Levantamentos Internacionais (Valor 1 000 Euros)	2015	4 477	8 848	2 352	3 074	3 422	14 220	5 338
	2016	4 875	8 748	2 333	3 002	3 413	0	0
Consultas (Nº)	2015	1 811 914	1 912 257	626 836	652 063	633 358	1 868 486	1 888 085
	2016	1 870 412	1 958 811	639 603	686 068	633 140	0	0
Pagamentos de Serviços (Nº)	2015	243 663	240 248	79 715	78 659	81 874	258 696	258 141
	2016	260 418	269 798	86 977	90 142	92 679	0	0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços

O valor dos levantamentos nacionais, efectuados nos Açores, no 2º Trimestre, com cerca de 134,5 milhões de euros, apresenta valores superiores aos de 2015, em 3,4%, (no País +1,9%).

Relativamente aos levantamentos internacionais verifica-se, no mesmo período, uma diminuição de 1,1% para um valor global de cerca de 8,7 milhões de euros, (no País -5,9%).

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	4º trim/14	1º trim/15	2º trim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2º trim/16
Empréstimos concedidos (10⁶ euros)							
Sociedades não financeiras	1 840	1 867	1 854	1 835	1 848	1 857	1 826
Famílias	3 291	3 264	3 226	3 213	3 209	3 185	3 161
Para habitação	2 561	2 541	2 521	2 504	2 492	2 475	2 455
Para consumo e outros fins	730	723	705	708	717	710	706
Depósitos e equiparados (10⁶ euros)	3 133	3 162	3 187	2 783	2 771	2 804	2 825
Instituições financeiras não monetárias	407	386	355	336	303	286	290
Sociedades não financeiras	389	392	405	332	337	370	355
Particulares, incluindo emigrantes	2 337	2 384	2 427	2 115	2 131	2 148	2 180

Fonte: Banco de Portugal; as séries foram revistas pelo BP em virtude da passagem do SEC95 para o SEC2010; saldo fim do trimestre

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	4º trim/14	1º trim/15	2º trim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2º trim/16
Rácios de crédito vencido (%)							
Sociedades não financeiras	8.1	8.7	8.7	8.0	8.2	8.7	9.2
Famílias	4.4	4.5	4.3	4.3	4.7	4.7	5.6
Para habitação	2.0	2.1	2.2	2.2	2.5	2.5	3.5
Para consumo e outros fins	12.8	13.0	11.7	11.7	12.3	12.1	12.9

Fonte: Banco de Portugal; rcv famílias-consumo e outros fins: não aplicável

No final do segundo trimestre de 2016, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não financeiras foi de 1826 milhões de euros, valor inferior em 1,5% ao observado no trimestre homólogo de 2015. O rácio de crédito vencido neste sector institucional atingiu 9,2% no final do trimestre, apurando-se um montante de 168,0 milhões de euros de crédito mal parado, mais 6,7 milhões de euros do que no trimestre homólogo. No setor das Famílias, o saldo dos empréstimos situou-se em 3161 milhões de euros no final do segundo trimestre, valor inferior em 2,0% ao observado no trimestre homólogo de 2015, menos 65 milhões de euros do que no trimestre homólogo. O montante do crédito mal parado neste sector atingiu 177,0 milhões de euros no final de junho, mais 38,3 milhões de euros do que em junho de 2015. Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários atingiram no final de junho de 2016 o montante de 2825 milhões de euros, valor inferior em 11,4% relativamente ao segundo trimestre de 2015. A parcela mais representativa dos depósitos são as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes), com um peso próximo dos 77,2% e um volume 2180 milhões de euros, apresentou uma diminuição de 10,2% relativamente ao trimestre homólogo.

Contas Regionais

Em Dezembro de 2015 foram divulgados, pelo INE, os últimos dados referentes às Contas regionais para os anos de 2000 a 2014 com base 2011.

No quadro abaixo pode-se verificar que no período de 2000 a 2014, o PIB per capita dos Açores registou o maior crescimento (50,04%) de todas as regiões do país, superando, nesses 14 anos, o crescimento médio nacional de 33,57%.

PIBR per capita 2000 a 2014

Unidade: Euros

PIBR per capita Em valor	(Base 2011)														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	10 027	10 640	11 000	11 041	11 372	11 895	12 446	13 232	13 578	13 267	13 742	13 548	13 201	13 516	13 858
Centro	10 675	11 177	11 593	11 986	12 468	12 861	13 482	14 148	14 180	14 079	14 413	14 165	13 783	14 051	14 392
A. M. Lisboa	17 962	18 716	19 661	20 039	20 958	21 712	22 573	23 699	24 167	23 658	24 029	23 389	22 063	22 322	22 793
Alentejo	11 532	11 970	12 411	12 902	13 446	13 881	14 768	15 380	15 378	14 860	15 517	15 235	14 543	14 605	15 039
Algarve	12 793	13 660	14 344	14 887	15 255	16 011	16 803	17 729	17 946	16 815	16 811	16 374	16 025	16 215	16 628
R. A. Açores	10 071	11 018	11 815	12 243	12 683	13 334	13 981	14 647	15 255	15 112	15 540	15 226	14 595	14 801	15 111
R. A. Madeira	11 150	11 449	12 877	13 354	14 374	15 109	15 783	16 418	16 832	16 303	16 499	16 412	15 070	15 375	15 710
Portugal	12 485	13 107	13 689	13 975	14 534	15 105	15 800	16 643	16 942	16 601	17 018	16 686	16 015	16 282	16 676

Nota: Os dados de 2012 são provisórios e 2013 são ainda preliminares.

A partir de 2000 os Açores deixam de ser a região do país com menor PIB per capita, ultrapassando a região Norte. Desde 2002 que este indicador é superior ao das regiões Norte e Centro e desde 2009, excepto em 2011, é superior ao PIB per capita do Norte, Centro e Alentejo.

PIBR per capita Em índice - PT = 100	(Base 2011)														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	80	81	80	79	78	79	79	80	80	80	81	81	82	83	83
Centro	86	85	85	86	86	85	85	85	84	85	85	85	86	86	86
A. M. Lisboa	144	143	144	143	144	144	143	142	143	143	141	140	138	137	137
Alentejo	92	91	91	92	93	92	94	92	91	90	91	91	91	90	90
Algarve	103	104	105	107	105	106	106	107	106	101	99	98	100	100	100
R. A. Açores	81	84	86	88	87	88	89	88	90	91	91	91	91	91	91
R. A. Madeira	89	87	94	96	99	100	100	99	99	98	97	98	94	94	94
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

No quadro acima pode verificar-se a convergência do PIB per capita dos Açores.

Em 14 anos, desde 2000, o índice de disparidade do PIB pc dos Açores convergiu 10 pontos percentuais (p.p.) para a média nacional, sendo a região que registou maior ritmo de convergência. Apenas a Madeira (5 p.p.) e o Norte (3 p.p.) acompanharam os Açores na convergência. O Centro manteve o mesmo índice e Lisboa (-7 p.p.), o Algarve (-3 p.p.) e o Alentejo (-2 p.p.) divergiram.

Rendimento das Famílias

Unidade: Euros

Regiões	Rendimento Disponível per capita														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	7 288	7 649	7 830	7 941	8 314	8 682	9 074	9 561	9 923	9 912	10 193	9 797	9 555	9 613	x
Centro	7 923	8 384	8 556	8 802	9 146	9 544	9 968	10 391	10 751	10 726	10 967	10 554	10 413	10 446	x
A. M. Lisboa	10 621	10 984	11 738	12 050	12 611	13 321	13 625	14 306	14 838	14 583	15 322	14 679	13 983	14 047	x
Alentejo	8 165	8 371	9 007	9 193	9 666	9 913	10 366	10 686	11 099	11 289	11 308	10 873	10 497	10 407	x
Algarve	9 416	9 990	10 334	10 676	10 974	11 483	12 042	12 481	12 712	12 675	12 365	11 749	11 676	11 572	x
R. A. Açores	8 066	8 719	9 112	9 280	9 813	10 440	11 132	11 425	12 137	12 118	12 249	11 912	11 216	11 220	x
R. A. Madeira	8 611	9 095	9 938	10 217	10 868	11 025	11 431	11 475	12 403	11 847	11 734	11 413	11 163	11 002	x
Portugal	8 509	8 898	9 285	9 500	9 932	10 395	10 793	11 290	11 722	11 657	12 001	11 531	11 176	11 208	x

Fonte: INE - Contas Regionais

A partir de 2001, os Açores superam o RDB per capita das regiões do Norte, Centro e Alentejo.

A partir de 2005, os Açores ultrapassam a média nacional neste indicador.

A partir de 2009, os Açores registam um RDB superior à Madeira.

Apenas Lisboa e Algarve têm um RDB per capita superior aos Açores. Neste período, de 2000 a 2013 o Rendimento Disponível per capita das famílias dos Açores regista o maior ritmo de crescimento. Cresceu 39,10%, acima da média nacional (31,72%) e de todas as regiões do país.



<http://estatistica.azores.gov.pt>

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

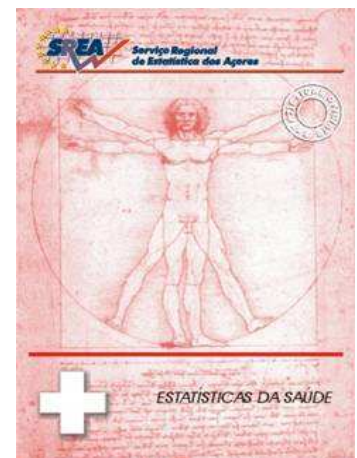
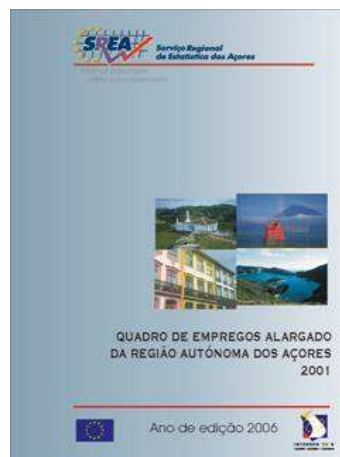
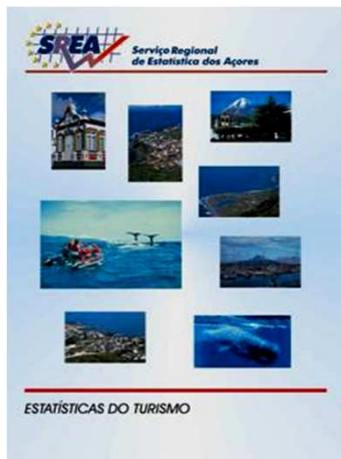
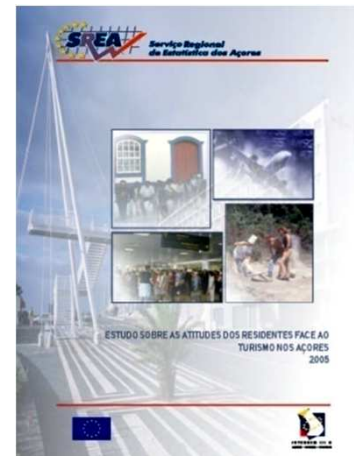
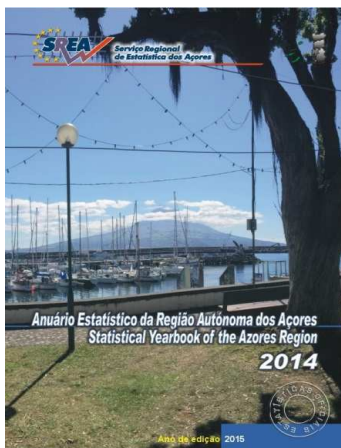
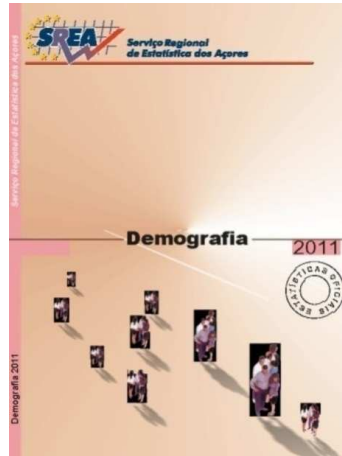
Director: Augusto Elavai

· SEDE - Terceira
Rua da Rocha, nº 26
9700 - 169 Angra do Heroísmo
Telefones: 295 204 020 Fax: 295 401 947
e-mail: srea@azores.gov.pt
Internet: <http://estatistica.azores.gov.pt>

· Núcleo de São Miguel
Rua do Melo, nº 75
9500 - 091 Ponta Delgada
Telefones: 296 309 030 Fax: 296 286 978

· Núcleo do Faial
Alameda Barão de Roches, nº 37
9900 - 104 Horta
Telefones: 292 200 900 Fax: 292 29 37 02

*Informar para saber...
...saber para desenvolver.*



Para esclarecimentos sobre a informação apresentada, contactar:

SREA - Divisão de Documentação e Difusão da Informação

Dr. Manuel Melo